A PASSIVA PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA AVALIAÇÃO

Jilvan Evangelista da Silva (UFBA)
jilvantnt@hotmail.com
Edivalda Alves Araújo (UFBA)

Este trabalho objetiva analisar a evolução da passiva pronominal no português, principalmente na vertente brasileira. A passiva, que era flexionada no latim, como: *legitur* "foi lido", não passou para o português. Esta língua, além da passiva analítica, desenvolveu a passiva pronominal com "se", significando, inicialmente, "o objeto por si só faz alguma coisa", como o mostra Said Ali (2010). As construções de outrora eram realizadas com o sintagma nominal (SN) antecedendo o verbo: (1) Os anéis se vendem, mas a mudança na ordem provocou a distinção semântica, criando-se a reflexiva ao lado da passiva pronominal. Tal fato levou à agramaticalidade de algumas construções, como a de (1), pois a ideia é de que o anel está desenvolvendo a ação do verbo. Mas liberou-se a construção com SN posposto ao verbo: (2) Vendem-se os anéis. Com verbos relacionados a ações objetivas, acompanhados de SNs inanimados, como "vender", "limpar" e "sujar", entre outros, a evolução na ordem das palavras, por um processo de topicalização do SN, levou a duas modificações: a) o deslocamento à esquerda do SN; e b) o apagamento do "se", promovendo construções do tipo: (4) Esse carro vende fácil; (5) A blusa limpa rápido. Esse processo levou a uma mudança no tipo de passiva pronominal, passando esta a ser uma construção ergativa, do tipo construção média. O suporte teórico que serve de base a este trabalho é constituído a partir dos estudos de Nunes (1991), Said Ali (2010), Lima (2006) e Cavalcante (2011), para sustentar a hipótese da mudança nas passivas, que passam de pronominais para construções médias.